



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VALKIRIA SILVA LIRA DOS ANJOS

EDUCAÇÃO NO CAMPO:
Realidade socioambiental no livro didático e nas vozes das professoras

Campina Grande-PB
2017

VALKIRIA SILVA LIRA DOS ANJOS

**EDUCAÇÃO NO CAMPO:
Realidade socioambiental no livro didático e nas vozes das professoras**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Pedagogia, pela Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago

**Campina Grande-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A599e Anjos, Valkiria Silva Lira dos
Educação no campo [manuscrito] : realidade socioambiental
no livro didático e nas vozes das professoras / Valkiria da Silva
Lira dos Anjos. - 2017.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago,
Departamento de Pedagogia".

1.Educação no Campo. 2.Realidade socioambiental. 3.Livro
Didático. I. Título.

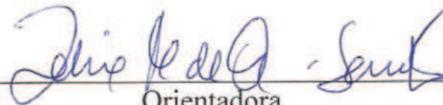
21. ed. CDD 370.8

VALKIRIA SILVA LIRA DOS ANJOS

EDUCAÇÃO NO CAMPO:
Realidade socioambiental no livro didático e nas vozes das professoras

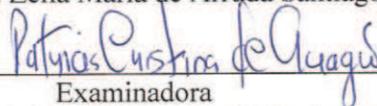
Aprovado em 07/08/2017

BANCA EXAMINADORA



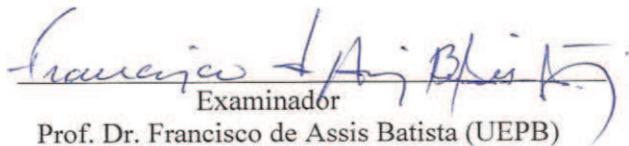
Orientadora

Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago (UEPB)



Examinadora

Profa. Dra. Patrícia Cristina Araújo de Aragão (UEPB)



Examinador

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista (UEPB)

Campina Grande – PB
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais Francisco e Maria José pelo amor, ao meu esposo Miquéias dos Anjos pelo incentivo e aos meus irmãos e irmãs pelo apoio incondicional.

E ainda aos meus amigos, em especial Dr. Everaldo Lopes pela sua disponibilidade e sugestões.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
2.1.Lócus e Sujeitos da pesquisa	8
2.2. Caracterização e Seleção do <i>corpus</i>.....	12
3.EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	15
3.1.LDLP Na Educação do Campo.....	17
4.TEMATIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL CAMPESINA NO LDLP	19
4.1.Realidade Campesina: Vozes das Professores.....	24
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6.REFERÊNCIAS.....	28

RESUMO

Este trabalho analisa de que forma a temática socioambiental campesina é tratada nos Livros Didáticos de Línguas Portuguesa (LDLP) utilizados nos 6º e 9º anos do ensino fundamental II e nas vozes de duas professoras, efetivas nas Escolas Públicas rurais na Cidade de Barra de Santana-PB. A pesquisa orientou-se por um levantamento bibliográfico baseado em autores que discutem a Educação no Campo (ARROYO, 2005; CALDART, 2002; MOLINA, 2004), analisei o livro didático na Escola (BITTENCOURT, 2011, MARCUSCHI, 2001; GRIGOLETTO, 1999) em diálogo com a sua realidade socioambiental local por meio de pesquisa de campo. Realizamos visita às escolas, esta pesquisa deu-se por meio das seguintes etapas: (I) aplicação de um questionário com duas professoras efetivas de língua portuguesa; (II) análise da temática socioambiental campesina tratada nos exemplares analisados e (III) avaliação dos depoimentos das professoras. Os resultados revelam que a temática socioambiental campesina local mostra-se silenciada tanto nas propostas textuais e conteúdos didáticos no LDLP, quanto na avaliação das professoras questionadas. Com esta constatação entende-se que as propostas para a Educação no Campo, no que se refere à realidade socioambiental veiculada nos LDLP devem ser repensadas, além de que os professores atuantes nessas escolas repensem sua prática docente.

Palavras-chave: Educação no Campo. Realidade socioambiental. Livro Didático de Língua Portuguesa. Professoras.

INTRODUÇÃO

A escolha do Livro Didático, geralmente é realizada pela gestão escolar e seu corpo docente, exigindo-se dos professores (as) conhecimentos teórico-metodológicos acerca do uso e adequação pedagógica do livro adotado, que é bastante comum nas escolas facilitando de certa forma a vida do professor, assumindo assim papel central quanto ao ensino-aprendizagem. Conforme informações contidas no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2007, p.19), o trabalho com o material “não pode prescindir do professor” que deve “pensar nos usos diferenciados que um livro didático pode permitir como alterações de sequências, atividades complementares, aspectos diversos da realidade local etc”.

Com base nestas reflexões e seguindo o foco desta pesquisa podemos indagar o seguinte: de que forma as professoras do campo escolhem os LDLP para as escolas do ensino fundamental II na cidade Barra de Santana? Como os LDLP dialogam com a temática socioambiental campesina local? De que forma as professoras percebem a realidade

socioambiental campesina tratada nos LDLP? Este interesse surgiu da minha experiência como professora do campo nas séries iniciais em classes multisseriadas durante três anos com turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, classes compostas por alunos de faixa etária entre 6 e 12 anos. Interesse reforçado por minha experiência na pesquisa de iniciação científica (PIBIC-2012) no nível da discussão nos LDLP dos 1º ao 5º anos, através da qual verificamos que a realidade socioambiental campesina é silenciada no livro didático, conclusão ratificada nas vozes das professoras destas séries nos sítios pertencentes às cidades de Barra de Santana e Queimadas.

Este olhar interessado continuou nas séries do ensino fundamental II ao analisar exemplares do LDLP utilizados nas escolas da cidade de Barra de Santana e os depoimentos das professoras de língua portuguesa. Enquanto professora das séries iniciais presenciei discussões na escola, juntamente, com seu corpo docente, as discussões sobre Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano Nacional da Educação (PNE), Plano Municipal da Educação (PME), Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), etc. Trabalhei em classes multisseriadas com níveis de aprendizagem diferentes, mas por não ser professora efetiva não pude participar da escolha do livro didático, embora presenciando a forma como era realizada sua escolha. Fui escolhida pela equipe escolar a fazer parte da diretoria como assessora, durante o ano letivo de 2015, tomando as decisões cabíveis que envolvem a gestão escolar.

Como docente participei da formação continuada a partir das políticas públicas de alfabetização: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PRÓ - Letramento) – Alfabetização e Linguagem, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado), em cursos: Introdução à Educação Digital, Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as Tecnologias de Informática e Comunicação (TICs); I Conferência Municipal de Educação - com a temática “O PNE na Articulação do Sistema Nacional da Educação: participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração”, II Conferência Municipal de Educação – Construindo o Plano Municipal de Educação: diretrizes e estratégias de ação; 13º Seminário Nacional de Educação pelo Esporte – Educação Física de Qualidade e seus Impactos no Desempenho Escolar – Instituto Alpargatas.

Com base nestas experiências, esta pesquisa analisa exemplares de LDLP do 6º e 9º anos utilizados em duas escolas da cidade de Barra de Santana-PB, verificando como a temática socioambiental campesina é tratada nos textos escritos e nos depoimentos das

professoras de língua portuguesa. Apliquei um questionário com duas professoras efetivas de Língua Portuguesa, analisando seus depoimentos acerca da temática socioambiental campesina tratada nos exemplares do LDLP.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico fundamentada nas leituras em (ARROYO, 2005; BITTENCOURT, 2011; MARCUSCHI, 2001; CALDART, 2002; MOLINA, 2004), que desenvolvem pesquisa e estudos acerca da realidade da Educação no Campo no contexto social brasileiro. Esta pesquisa, também, se caracteriza como pesquisa de campo porque realizada em duas escolas públicas em contatos com a gestão escolar, professores da área de língua portuguesa e alunos do ensino fundamental, assinalando-se numa análise documental ao se obter exemplares de livros didáticos (Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, 2012). Espaço onde se aplicou questionário com duas professoras da disciplina de português, graduadas no curso de licenciatura em Letras, sendo possível acessar os exemplares do livro didático de língua portuguesa (LDLP) para discussão e análise. As escolas visitadas foram: Escola Municipal Maria Bezerra; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Daguia, tendo-se os livros: *Vontade do Saber e Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*.

A pesquisa analisou de que forma o livro didático voltado à Educação no Campo é escolhido pelos professores(as) que atuam nas escolas da zona rural do ensino fundamental II, sobretudo os livros didáticos de língua portuguesa (LDLP), verificando como elas avaliam a realidade socioambiental campesina tratada no livro didático de língua portuguesa. Deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos: (i) Averiguar como os textos veiculados no livro didático de língua portuguesa (LDLP), adotados nas escolas pesquisadas do ensino fundamental II, abordam a temática socioambiental campesina; (ii) Verificar, nos depoimentos das professoras de língua portuguesa, como ocorre a escolha dos LDLPs utilizados nestas escolas; (iii) Analisar, com base em seus depoimentos, como elas avaliam a discussão socioambiental presente nos LDLP.

A pesquisa baseou-se nas seguintes etapas: (i) aplicação de um questionário com duas professoras efetivas de língua portuguesa; (ii) análise da temática socioambiental campesina

tratada nos exemplares analisados e (iii) avaliação dos depoimentos das professoras de língua portuguesa na cidade de Barra de Santana–PB.

2.1.CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: *Lócus* e Sujeitos

Os habitantes de Barra de Santana se chamam barrasantenses, o município se estende por 376,9km² e contava com 8 205 habitantes no último censo em 2014; sua densidade demográfica é de 21,8 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Caturité, Gado Bravo e Queimadas, Barra de Santana situa-se à 21km a Sul-Oeste de Queimadas a maior cidade nos arredores. Foi emancipada no dia 29 de abril de 1994, sua vegetação é composta por Floresta Caducifólia, Cerrado e Caatinga, seu clima semiárido, a economia é tipicamente rural, com destaque para criação de caprinos e bovinos, além da cultura de subexistência do milho e do feijão.

A ocupação de Barra de Santana se deu primitivamente pelos povos indígenas tapuias, do tronco tupi, que deixaram impressos os seus registros no sítio arqueológico da Pedra do Altar, localizado a 14 km da sede, à margem direita do Rio Paraíba. Com a ocupação do interior da Paraíba, no final do século XVII, essa região tradicionalmente formada por núcleos populacionais constituídos de senhores escravocratas, que se apossavam das terras desbravadas por indígenas e formavam suas vilas. Como professavam fé católica construíram logo uma capela, que no caso, teve sua primeira construção atribuída ao Padre Ibiapina e recebera como padroeira a imagem de Santa Ana. O primeiro nome, Vila de Bodocongó, refere-se ao fato de localizar-se à margem esquerda do rio com mesmo nome. Barra de Santana foi elevada à categoria de município pela lei estadual nº 5925, de 29 de abril de 1994, desmembrado de Boqueirão, e instalado em 1 de janeiro de 1997. Os eventos turísticos: Festas de Emancipação Política e Festa da Padroeira Santa Ana, as atrações turísticas naturais: Trilha Turística, Rio Paraíba, Pedra do Altar e muitas outras belezas naturais. Os patrimônios arquitetônicos/cultural material existente são a Igreja Matriz e a Estátua de Santana em uma Colina da Cidade.

Escolas e Creches da cidade: Creche Professora Marly Barbosa de Almeida, Escola Professora Laura Barbosa Bezerra, Escola José Hermínio Bezerra Cabral, Escola Julita Guerra, Escola Josué Barbosa de Andrade Lira. A atual Prefeita: Cacilda Farias Lopes de

Andrade; Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, com especialização em Gestão Ambiental pela FIP. É Professora de Educação Básica Efetiva do Sistema Municipal de Ensino de Barra de Santana seu Vice Prefeito: Vital Farias de Arruda Filho.

<http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Imagens da cidade de Barra de Santana – PB

Foto 1: Paróquia de Santa Ana e São Joaquim



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto 2: Estátua de Nossa Senhora Santana



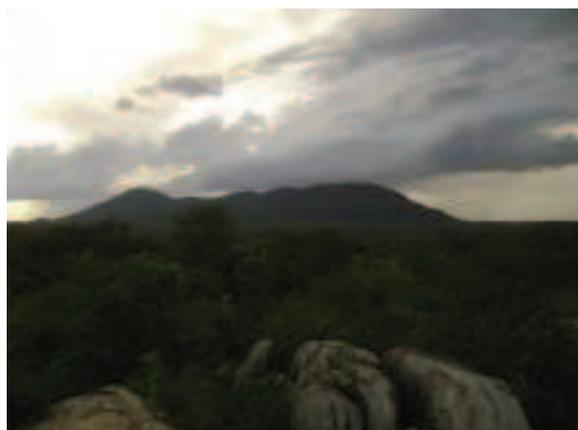
Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto3:Vegetação



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto 4: Hospital de Barra de Santana – PB



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto 5: Rio Paraíba



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto 6: Vista Panorâmica



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

Foto 7: Ponte Rio Paraíba



Fonte: <http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

A escola Municipal em Barra de Santana funciona com 1 creche nos turnos manhã e tarde; 3 escolas que atende os 6º ao 9º anos, com 4 turmas (6º), sendo 1 turma no turno da manhã, 3 no turno da tarde, mais 2 turmas do 9º ano no período da tarde. A escola da rede estadual, composta de 1 escola com turmas do 9º ano do ensino fundamental e ensino médio no período da tarde. As professoras que responderam os questionários foram uma do 6º ano do Município e a outra do 9º ano do Estado, ambas efetivas, mas não moram na cidade de Barra de Santana - PB e sim nas cidades circunvizinhas. Ainda sobre as turmas, o 6º ano comporta alunos da faixa etária entre (10 a 17 anos), tendo aqueles alunos com idades mais elevadas, totalizando 104 alunos e 1 professora; no 9º ano faixa etária entre (13 a 19 anos), total de 81 alunos em todas as turmas com 1 professora.

Durante visitas às escolas observou-se que diversos alunos(as) deslocam-se de sítios diversos distantes para estudarem na cidade de Barra de Santana – PB, alunos até mesmo de outras cidades como pude constatar a partir de uma breve conversa com alguns, da cidade de Queimadas e Campina Grande – PB, como enfrentam muitas dificuldades em seu percurso de casa para escola, isso pode ser mais um fator contribuinte para fazer-se com que o mesmo desanime, tornando-se mais um entre vários desistentes.

2.2. CARACTERIZAÇÃO E SELEÇÃO DO *CORPUS*

Neste espaço expomos dados referentes ao questionário aplicado às professoras de língua portuguesa, a fim de verificar se os livros didáticos escolhidos apresentam uma realidade socioambiental. No quadro observam-se suas questões e respostas correspondentes a cada professora, conforme elas registraram de forma manuscrita e depois digitada.

QUADRO I

QUESTIONÁRIO COM RESPOSTAS DAS PROFESSORAS (6º e 9º anos)	
1) Como é escolhido o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) na escola em que trabalha?	<p>P1- A escolha do livro didático se dá a partir de reunião com nós professores, que no momento analisamos a proposta de ensino que cada editora sugere em relação a concepção de linguagem, leitura, produção de texto, reflexão linguística, trabalho com oralidade e a avaliação.</p> <p>P2- Reunião entre professores.</p>
<p>2) Que avaliação faz do livro didático de língua portuguesa?</p> <p>2.1 Do 6º ano do Ensino Fundamental II?</p> <p>2.2 Do 9º ano do Ensino Fundamental II?</p>	<p>P1- 2.1- Primeiramente faço uma reflexão sobre o que o livro sugere com relação ao uso da língua e da linguagem, que conhecimentos linguísticos como um todo, sejam eles discursivos, textuais, gramaticais ou notacionais, para não correr o risco de realizar minha prática pedagógica somente baseada na didatização do livro, procuro inserir o aluno na construção autônoma da aquisição de saberes e na sua formação. É com essa perspectiva que avalio o livro que ora trabalho como um suporte norteador positivo.</p> <p>P1- 2.2- Como não trabalho com turmas do 9º ano, acredito que o livro também é um suporte norteador positivo para a prática das professoras, uma vez que os conteúdos, textos, sugestões de produções são claras e bem elaboradas.</p> <p>P2- 2.2 Bom; porque nos orientam para desenvolver o trabalho proposto em cada volume e nos sugere outras fontes para enriquecer nosso trabalho.</p>
3) Sobre o livro didático e as experiências docentes em sala de aula, o que prevalece na sua prática pedagógica?	<p>P1- É repassar os conteúdos de forma clara, contextualizada, atentando para que o meu fazer esteja voltado para uma prática de ação-reflexão-ação transmitindo os conhecimentos necessários aos alunos para que eles consigam compreender, selecionar organizar as informações que circulam no mundo moderno, auxiliando-os na sua formação como cidadãos participantes da sociedade em que</p>

	<p>estão inseridos.</p> <p>P2- Hoje, prevalece na minha prática pedagógica o gênero.</p>
4) O livro didático de língua portuguesa tem contribuído para a sua formação docente?	<p>P1- Sim, uma vez que o mesmo traz textos teóricos de apoio, envolvendo o professor numa teoria de compreensão de busca de metodologia de ensino bem articulada.</p> <p>P2- Pouco.</p>
5) Que relação existe entre os textos contidos no livro didático de língua portuguesa com a realidade socioambiental do campo?	<p>P1- Sendo a disciplina de Língua Portuguesa a habilitar o aluno a empregar língua de forma adequada nas diversas situações de interação social, o livro utilizado pelos professores ainda deixa um vácuo com relação a realidade da educação do campo, uma vez que enfoca os tópicos acima mencionados de forma muito sutil, dificultando assim um aprofundamento melhor dos elementos sociais e históricos dos conteúdos temáticos para tal.</p> <p>P2- Acredito que os textos preparem os alunos para os desafios futuros e tornem os estudos mais agradáveis e interessantes.</p>
6) Da mesma forma como estes textos se relacionam com a vida cotidiana da população do campo (crianças, jovens, adultos e idosos)?	<p>P1- Acredito que se faz necessário o enfoque que o livro traz com relação aos tópicos supracitados por despertar no aluno os conhecimentos necessários à construção de saberes nos diversos contextos onde estão inseridos.</p> <p>P2- Sim, nos orienta p/ desenvolvimento do trabalho, proposta em cada capítulo e nos sugere fontes de pesquisa p/ enriquecer nosso trabalho.</p>
7) Que vantagens ou desvantagens você aponta no livro didático de português em relação a educação do campo?	<p>P1- As vantagens que considero referentes ao livro didático são: exploração das diferentes habilidades e os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos nas atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, produções orais e escritas, atividades em grupo, reflexão e análise de conhecimentos linguísticos que o mesmo aborda desde a unidade I à IV.</p> <p>P2- Para promover apresentação em público, treinar o nível da fala, da escuta.</p>
8) O livro didático apresenta alguma orientação metodológica que facilite o trabalho do conteúdo em sala de aula?	<p>P1- Sim, e isso é muito positivo, uma vez que norteia o trabalho do professor.</p> <p>P2- Quanto aos textos encontro desvantagens quando são enormes porque o tamanho faz meu aluno desanimar.</p>

9) Os pais fazem algum comentário acerca do livro didático de Língua Portuguesa?	P1- Nesse ponto alguns pais são ausentes. P2- Nunca.
10) Os alunos fazem/trazem tarefa de casa adotada no LDLP?	P1- Alguns fazem todas as atividades propostas, outros não conseguem por n fatores. P2- Sim só não realizadas em casa terminam fazendo na escola.
11) Os alunos encontram dificuldades para entender os textos utilizados no livro didático de língua portuguesa?	P1- Isso é muito relativo pois temos realidades diferentes uma vez que nossas salas de aula são compostas por turmas heterogêneas. P2- Sim na interpretação, nos exercícios, na leitura, na escrita, etc.
12) E você? Que dificuldades enfrenta?	P2- A maior dificuldade é fazer o aluno ler interpretando.
13) Pela sua experiência pedagógica sobre o que deveria tratar os textos utilizados no livro didático de língua portuguesa para fundamentar o conteúdo e contextualizar a realidade do campo?	P2- Gostaria que o livro didático explorasse mais os gêneros textuais.
14) Como docente que atende alunos(as) da zona rural como analisa esta perspectiva educacional?	P1- Analiso de forma positiva, pois o desenvolvimento do ensino passou por transformações significativas e começou a priorizar de forma mesmo sutil o contexto de produção dos alunos, bem como as habilidades necessárias a aprendizagem dos mesmos. P2- Quanto as minhas perspectivas educacionais gostaria de tornar o aluno apto a realizar leituras e que ele entendesse o quanto elas são significativas para sua vida.

Legenda: P1= Professora do 6° ano P2= Professora do 9° ano

Neste Quadro I tem-se uma visão mais ampla da participação das professoras nesta pesquisa, principalmente no que tange a escolha do livro didático para a educação no campo, sobretudo o de língua portuguesa. Por isso, dentre estas questões foram elencadas para análise as respostas referentes ao LDLP, observadas a partir das seguintes indagações: i) Como é escolhido o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) na escola em que trabalha?, ii) Que relação existe entre os textos contidos no LDLP e a realidade socioambiental do campo?, iii) Que vantagens ou desvantagens você aponta no livro didático de português em relação à educação do campo?

Estes depoimentos das professoras são retomados neste texto adiante, sendo relacionados com as propostas textuais e de conteúdo didático, verificando-se de que maneira o texto do LDLP referente à realidade socioambiental campesina dialoga com os

depoimentos das professoras construídos com base na sua experiência docente e ensino em sala aula. Isto por considerar que as professoras convivem mais diretamente com a realidade social dos alunos.

3. EDUCAÇÃO NO CAMPO

A escola do campo no contexto brasileiro surgiu tardiamente e não recebeu o apoio necessário do estado para o seu desenvolvimento. Até as primeiras décadas do século XX, a educação era privilégio de poucos, sobretudo no meio rural. Embora o Brasil fosse uma sociedade predominantemente agrária, a educação do campo não foi mencionada nos textos constitucionais até 1891, o que evidencia o descaso das elites dominantes com a educação pública, fruto das relações de produção baseadas na exploração do trabalho escravo, na concentração fundiária, no controle patrimonialista do poder político e dos padrões culturais vigentes (GPT/MEC)

O Estado Brasileiro omitiu-se na formulação e implementação de diretrizes políticas e pedagógicas específicas para as escolas do campo. Essa ausência do estado privou a população do campo do acesso às políticas e serviços públicos em geral, o que contribuiu em larga escala para o processo do Êxodo Rural, registrado a partir da década de 50. A partir de meados da década de 70, os movimentos sociais e sindicais assumem a liderança da luta pela redemocratização do país, contribuindo entre outros, para o delineamento de um novo olhar sobre a realidade do campo e a importância da educação, assegurar condições dignas de existência a sua população, reconhecendo suas especificidades históricas, sociais e culturais. Colocada sob a ótica dos direitos, tais demandas passaram a estabelecer uma nova agenda para as políticas públicas, inscrevendo a diversidade e as especificidades do campo no processo de construção da igualdade e justiça social. (GPT/MEC)

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que propõe em seu artigo 28 medidas de adequação da escola à vida no campo estabelece um forte vínculo entre igualdade, diversidade e especificidade, pontos estes que não foram abordados anteriormente com relação ao povo campestre. A decisão de propor diretrizes operacionais para a educação básica do campo supõe em primeiro lugar, a identificação de um modo próprio de vida social e de utilização do espaço delimitando o que é rural e

urbano, sem perder de vista o nacional. Nesse ponto o que está em pauta é definir aquilo que se pretende incluir dentro da diversidade existente e acolhendo as diferenças sem transformá-las em desigualdade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 define que a base nacional comum representa, em termos de desenvolvimento, propostas que garantam aos sistemas educacionais organizarem-se de forma adequada, respeitando as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. A LDB, nos artigos 26 e 28, propõem que os modelos didáticos utilizados nas escolas da zona urbana não sejam empregados nas escolas rurais, mas que haja uma adequação das propostas pedagógicas às necessidades e peculiaridade do campo, considerando a produção cultural e material existente nessa região (e que varia de comunidade para comunidade), a relação com a natureza e o processo de aprendizado desses sujeitos sociais.

Essas diretrizes promulgadas pela Resolução CNE/CEB nº 01, de três de abril de 2002, posteriormente complementadas pela Resolução nº 02, de 28 de abril de 2008, consolidam a necessidade do reconhecimento da identidade peculiar das populações camponesas ou das áreas rurais como pressuposto para a aplicação de metodologias e propostas curriculares que promovam a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, por exemplo. Como se pode observar no Art. 7º da Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008:

A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca, e áreas de lazer e esporte, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5 das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

A educação no campo é marcada pela ausência de políticas educacionais que garantam no currículo escolar e na experiência da educação formal, o respeito às especificidades da realidade de crianças, jovens e adultos do campo. A maioria dos municípios brasileiros tem sua economia fundamentada em atividades tipicamente rurais de agricultura e pecuária de subsistência, o que provoca a necessidade de repensar a educação nessas regiões, considerando as suas características, necessidades e especificidades. O resgate do acesso a educação de qualidade, pública, gratuita e que tenha como referência o mundo do campo tornou-se prioridade a partir da necessidade da valorização da população

das áreas rurais, para que se possa contribuir efetivamente com a realidade educacional do campo brasileiro e mais especificamente em nosso município. Com esse intuito, percebemos a necessidade de novas práticas e ideias educativas que fortaleçam e que respeitem as diferenças culturais, étnicas, de geração e de local.

O sistema municipal de ensino deve promover, na oferta da educação básica, as adaptações necessárias à adequação as peculiaridades da vida rural de cada região, especialmente quanto aos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos alunos da zona rural, proporcionando uma organização escolar própria, incluindo, assim, a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas de cada região, bem como a adequação ao sistema do trabalho existente na zona rural.

Educação do campo só floresce no campo. Educar significa formar o sujeito humano em todas as suas dimensões e somente nos formamos sujeitos humanos, culturais, cognitivos, éticos, de memória, de emoção e de indignação, no lugar, na terra. O direito à terra é porque nos dá identidade, cultura, valores, porque isso faz parte de nossa formação como sujeitos (ARROYO, 2005)

Normalmente nas escolas do campo o número de alunos é bem menor do que nas escolas da cidade, acaba-se trabalhando com turmas multisseriadas, dificultando ainda mais o trabalho do professor, que irá trabalhar um conteúdo que articule diferentes anos ou séries, dependendo da estrutura. Daí o professor tem que está preparado para trabalhar com essa diversidade, com conteúdos que priorizem a diferença de idades, realidades específicas, respeitando também o tempo do campo que é diferente do tempo da cidade.

3.1. O LDLP na Educação do Campo

O livro didático torna-se um dos principais instrumentos tanto para o professor, que coloca todo poder de decisão no livro didático, como para o aluno, que o vê como ferramenta principal de aprendizagem. Portanto, o livro determina o que ensinar (conteúdos) e como ensinar (estratégias e métodos). E sendo um recurso didático tão importante para a aprendizagem do aluno, é preciso dar a devida atenção a esse instrumento de trabalho. Por isso,

O livro didático pode ser o único material que professores e alunos recorrem no cotidiano escolar ou pode ser apenas uma obra de consulta eventual. Mas é importante destacar que a distinção essencial entre essa prática de leitura e as outras reside na interferência constante do professor e sua mediação entre o aluno e o livro didático. O professor escolhe-o, seleciona os capítulos ou partes dos capítulos que devem ser lidos e dá orientações aos alunos sobre como devem ser lidos. (BITTENCOURT, 2004, p. 307)

Sendo assim, antes da escolha do livro didático são necessárias algumas indagações, como: será que é dada a devida importância no momento em que professores se reúnem para fazer a escolha deste recurso didático tão importante? Será que há uma atenção especial por parte de tais profissionais, optando assim por livros que realmente se preocupem com a realidade do aluno? Apesar de famílias menos favorecidas terem alcançado melhores situações financeiras ultimamente, é notório que ainda há alunos que fazem uso apenas do livro didático como material de estudo em seu cotidiano. Diante disso, não podemos perder a oportunidade de fazer uma escolha coerente e responsável, a qual resulte na aquisição de livros que tragam temas relevantes para a formação cidadã de todos os estudantes.

Porém, sabemos que o livro didático não pode ser ressaltado como o instrumento exclusivo de professores e alunos, mas ele é parte importante no processo de ensino e aprendizagem. Sobre este assunto Bittencourt (2004) afirma que:

O Guia do livro didático, organizado pelo MEC para auxiliar o professor na seleção e escolha dos livros a serem adotados, refere-se sempre a esse material como subsídio, suporte ou instrumento de apoio às aulas, em intenção semelhante à de outros países. Os livros didáticos merecem assim ser considerados e utilizados de acordo com suas reais possibilidades pedagógicas e cada vez mais aparecem como um referencial, e não como texto exclusivo, depositário do único conhecimento escolar posto à disposição para os alunos. (BITTENCOURT, 2004, p. 307)

Diante destas colocações a escolha do livro didático deve ser feita com base em critérios que atendam às necessidades dos alunos e professores. Por isso, devemos refletir sobre as seguintes questões, enquanto profissionais da educação: como está sendo feito o processo de escolha do livro didático? Que momentos de formação coletiva e de estudo são feitos antes, ou até mesmo no momento de analisar os livros? Vale salientar que não devemos e nem podemos escolher esse instrumento pedagógico apenas pela impressão que os outros ou que nós temos sobre o mesmo, nem pelo fato de o autor ser bem conceituado.

Segundo Marcuschi (2001) os livros didáticos continuam enfadonhos, uniformes, desvinculados da realidade contextual dos sujeitos falantes e escritores da língua, distantes das suas funções sociocomunicacionais cotidianas. Dessa forma, a maioria dos livros não enfatiza uma realidade particular, mas de modo amplo e geral, deixando de lado as questões singulares e da realidade de cada discente.

Nesse sentido, sabe-se que na escolha de um bom livro didático, o professor tem que saber qual realidade do seu aluno conceituada no meio educacional. Também nada impede que o corpo docente consulte outras fontes bibliográficas, pois ele precisará de outros textos para complementar sua prática pedagógica, ampliando, assim, seus conhecimentos. É válido destacar que é de fundamental importância a participação de toda a escola na escolha do livro, discutindo e levantando questionamentos acerca dos exemplares de livros que foram sugeridos pelas editoras.

Sabendo dessa importância, foi observado se os docentes que fazem uso dos livros aqui pesquisados, das escolas: Escola Municipal Maria Bezerra e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Daguia¹, atentaram para que os mesmos trouxessem reflexões acerca das questões socioambientais e culturais dos discentes, observando se os gêneros textuais escritos dialogam com a realidade do campo, atendendo, ainda, a realidade do público estudantil daquelas escolas. A seguir foi feita uma análise dos livros didáticos utilizados nas escolas.

4. TEMATIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL CAMPESINA NO LDLP

Com o intuito de inquietar as indagações citadas nesse trabalho e enriquecer o conhecimento dos leitores, foi estudado o livro didático de Língua Portuguesa, intitulado **Vontade de Saber**, do 6º ano, do Ensino Fundamental, composto por 6 unidades, cada uma trazendo 2 capítulos, bem como o Livro Didático de Língua Portuguesa, **Vontade de Saber**, do 9º ano, do Ensino Fundamental, contém: 6 unidades, cada uma composta por 2 capítulos. Ambos da Escola Municipal Maria Bezerra, pertencente ao município de Barra de Santana-PB. Além disso, foi analisado o Livro Didático de Língua Portuguesa, **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem** do 9º ano, do Ensino Fundamental, pertencente à

¹Nomes fictícios para resguardar o nome real das escolas.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Daguia. Os livros pesquisados tiveram uma duração de 3 anos letivos: 2014, 2015 e 2016, pertencentes a editora FTD, 1ª edição – São Paulo – 2012, verificados nos quadros abaixo enunciam os conteúdos dos livros pesquisados.

Quadro I	
Livro: Unidades e Capítulos do livro Vontade do Saber, 6º ano	Livro: Unidades e Capítulos do livro Vontade do Saber, 9º ano
Unidade I A arte de se comunicar Capítulo 1 Como eu me comunico Capítulo 2 Mens@gemp/vc	Unidade I O mundo das artes Capítulo 1 Do picadeiro às telas Capítulo 2 Universo de formas e cores
Unidade II Histórias que divertem e ensinam Capítulo 1 De volta à terra da fantasia Capítulo 2 Qual a moral da história?	Unidade II O jornal que a gente lê Capítulo 1 Aconteceu, virou notícia Capítulo 2 Deu no jornal
Unidade III Há algo de estranho no ar! Capítulo 1 Histórias de arrepiar Capítulo 2 Entre o medo e a coragem	Unidade III “Ao infinito, e além!” Capítulo 1 O poder da ciência Capítulo 2 Uma odisseia na ficção
Unidade IV Meio Ambiente: responsabilidade de todos Capítulo 1 Não deixe a natureza ir embora! Capítulo 2 Lixo é coisa séria!	Unidade IV Isso é coisa séria Capítulo 1 Vale a pena refletir Capítulo 2 Assunto em pauta

Unidade V O prazer de ler Capítulo 1 Livro: um amigo sempre presente Capítulo 2 De página em página uma emoção	Unidade V É de se aventurar Capítulo 1 Um mar de aventuras Capítulo 2 Uma vida de aventuras
Unidade VI Heróis: fantasia ou realidade Capítulo 1 Heróis ou não heróis: eis a questão! Capítulo 2 Os heróis estão entre nós	Unidade VI Por um mundo melhor Capítulo 1 Diga não à violência Capítulo 2 Do caos à esperança

Focando nos gêneros escritos, os livros **Vontade de Saber**, dos 6º e 9º anos, do Ensino Fundamental II, ambos apresentam: fotografias, fotogramas, figuras, símbolos, imagens e discursos. O livro em questão engloba ainda como textos escritos: textos informativos, reportagens, roteiros, biografias, romances, HQs verbais, anúncios publicitários, poemas, notícias, tirinhas, entrevistas, charges, horóscopo, listas, diários, sinopse, contos, relatos e crônicas. No que se refere ao Livro Didático de Língua Portuguesa, **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem do 9º ano**, do Ensino Fundamental do Estado, pertencente à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Da Guia, que tem como autores: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, possui a seguinte divisão:

Quadro II:	
Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 9º ano	
Caderno de leitura e produção	
Unidade I	Mudança e transformação
Capítulo 1	Assumindo responsabilidades: sexualidade e gravidez na adolescência
Capítulo 2	Assumindo responsabilidades: o sonho e a realidade
Unidade II	Diversidade cultural
Capítulo 1	Um mundo de credos, valores e costumes
Capítulo 2	...e eu no mundo?
Unidade III	Não é brincadeira: o problema do trabalho

	infantil
Caderno de práticas de literatura	
Unidade	Entre leitores e leituras: práticas de literatura
Capítulo 1	Pode se chocar e se emocionar, porque as tragédias foram feitas para provocar isso mesmo!
Capítulo 2	Ridendo Castigat Mores ou Rind☺, Castigam-se os C☺STUMES Vici☺s☺s
Caderno de estudos de língua e linguagem	
Unidade I	Língua e linguagem
Capítulo 1	Formação e significação de palavras na nossa língua
Capítulo 2	Usos expressivos da língua: figuras fônicas
Unidade II	Língua e gramática normativa
Capítulo 1	Período composto por subordinação
Capítulo 2	Orações subordinadas substantivas
Capítulo 3	Orações subordinadas adjetivas
Capítulo 4	Orações subordinadas adverbiais
Unidade III	Ortografia e pontuação
Capítulo 1	Ortografia
Capítulo 2	Acentuação das palavras – retomada das regras de acentuação de hiatos e de ditongos
Capítulo 3	Pontuação – uso do ponto e vírgula e travessão

Traz imagem, fotografia, figuras e caricatura, engloba Música, crônica, reportagem, charge, entrevista, poesia, conto literário, anúncio publicitário, mensagem, tirinha, anedota, fábula, propaganda, resenha, cartum, notícia e verbete. Os gêneros impressos recorrentes são as figuras e fotografias, com predominância dos escritos, priorizando os textos informativos, tirinhas e contos literários. Sendo assim, após o exposto, pode-se afirmar, de modo geral, que os livros apresentam em seu conteúdo textos variados, que contemplam o processo de apropriação da linguagem escrita e da linguagem oral do aluno. Dentro destes conteúdos é possível encontrar textos literários, charges, histórias em quadrinhos, tiras, poemas, sempre observando a temática de cada capítulo e a exploração interpretativa e gramatical contextualizada dos textos contidos no livro, ou seja, apresenta uma variedade em gêneros.

É válido destacar que a importância da valorização de gêneros textuais engrandece o aprendizado e proporciona o conhecimento da variedade de vocabulário por parte dos alunos e desfaz a impressão pré-concebida de que uma aula de língua deve ser centralizada apenas na gramática pura que, deste modo, restringe o conteúdo das aulas apenas a exercícios gramaticais descontextualizados e automáticos. Porém, nos livros do 6º ano e 9º ano, que foram os livros analisados na pesquisa, as atividades de compreensão não dialogam com a realidade do campo, limitando, assim, o aluno com esse contato, além de serem livros sem opção de conteúdos.

Os textos predominantes no LDLP do 9º ano, do Ensino Fundamental II, especificamente, são complexos, sem muito proveito para os alunos; isso causa a falta de interesse dos alunos quanto a leitura, pois, os textos são longos. Sendo assim, fica observado a partir dos livros e das falas dos professores que os textos apresentados são enfadonhos, deixando os alunos sem estímulo. Segundo a professora Maria²: “ - Quanto aos textos encontro desvantagens quando são enormes porque o tamanho faz meu aluno desanimar”. Percebe-se, ainda, que os livros didáticos contêm muitas imagens, fotos, figuras, mas, a maioria distante do campo. Os alunos camponeses não têm o prazer de estudar assuntos do seu meio, da sua cultura, sendo assim, há um choque de informações, pois as temáticas são diferentes, tornando-se “enfadonhos” e dando “preguiça” de estudar, segundo os alunos.

Apesar de ser recorrente a presença de gêneros orais e escritos, poucos retratam o campo, figuras, poemas, fábulas, fotos e anúncios, que não levam os alunos a pensarem de forma reflexiva, a questionar, mas sim, a produzir cópias, ou seja, a transcrever o texto.

Desse modo, foram questionados alguns aspectos sobre a escolha do LDLP pelo corpo docente, tais como: como acontecia essa escolha dentro da escola, como eles avaliam os livros; que relação existe entre os textos contidos no livro didático de língua portuguesa e a realidade social, ambiental e cultural do campo; como os textos se relacionam com a vida cotidiana da população do campo; que vantagens ou desvantagens você aponta no livro didático de português em relação à educação do campo; se o livro didático apresenta alguma orientação metodológica que facilite o trabalho do conteúdo em sala de aula; qual a visão dos pais em relação aos LD escolhidos, e quais as dificuldades dos alunos para compreender os livros didáticos.

Quanto a isso, há respostas positivas e negativas, alguns dos professores entrevistados afirmam que os textos preparam os alunos para os desafios futuros e tornam os estudos mais

² Nome irreel para guardar o nome real da professora.

agradáveis e interessantes, que também treinam o nível da fala e da escuta e fornecem fontes de pesquisa para enriquecer o trabalho dos docentes. Outros, por outro lado, afirmam que os textos contidos são enormes, tornando o estudo enfadonho, e que, por isso, trazem textos extras que tratam do campo e da realidade dos alunos, despertando os conhecimentos necessários à construção de saberes nos diversos contextos onde estão inseridos.

4.1. REALIDADE CAMPESINA: VOZES DAS PROFESSORAS

Dentre as falas das professoras de língua portuguesa, mostraremos adiante alguns depoimentos analisando algumas indagações, como é feita a escolha do LDLP nessas escolas? Que relação existe entre os textos contidos no livro didático com a realidade social, ambiental e cultural do campo? Que vantagens ou desvantagens você aponta no livro didático de português em relação à educação do campo?. Segundo o docente 1(um)³ das escolas em questão “a escolha do livro didático se dá a partir de reunião com os professores, que no momento analisaram a proposta de ensino que cada editora sugere em relação a concepção de linguagem, leitura, produção de texto, reflexão linguística, trabalho com oralidade e a avaliação”. Ainda sobre a escolha do livro didático, o docente ⁴ afirma que

Primeiramente faço uma reflexão sobre o que o livro sugere com relação ao uso da língua e da linguagem, que conhecimentos linguísticos como um todo, sejam eles discursivos, textuais, gramaticais ou notacionais, para não correr o risco de realizar minha prática pedagógica somente baseada na didatização do livro, procuro inserir o aluno na construção autônoma da aquisição de saberes e na sua formação. É com essa perspectiva que avalio o livro que ora trabalho como um suporte norteador positivo. (Docente 2)

Sobre os textos escritos no livro didático quanto à realidade socioambiental campesina, segundo o docente 2, a disciplina de Língua Portuguesa, que habilita o aluno a empregar a língua de forma adequada nas diversas situações de interação social, deixa um vácuo com relação a realidade da educação do campo, uma vez que enfoca os tópicos acima

³O nome real dos entrevistados não será exposto para resguardar a identidade.

mencionados de forma muito sutil, dificultando assim um aprofundamento melhor dos elementos sociais e históricos dos conteúdos temáticos para tal.

Ainda nas vozes das professoras de língua portuguesa sobre as vantagens ou desvantagens em relação a educação campesina são apontadas no livro didático. Afirma que

As vantagens que considero referentes ao livro didático são: exploração das diferentes habilidades e os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos nas atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, produções orais e escritas, atividades em grupo, reflexão e análise de conhecimentos linguísticos que o mesmo aborda desde a unidade I à IV. (Docente)

De acordo com as falas das professoras, nota-se que o livro didático é um suporte fundamental para suas ações pedagógicas, mas, não deve se deter no mesmo como centro, buscando outras fontes que venha sanar ainda mais seus conceitos, embora esteja distante da realidade do aluno campesino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é nada fácil resolver os problemas relacionados à educação, tais como: currículo, concepções de alfabetização e avaliação. Pode-se então, procurar soluções para amenizá-los, construindo uma proposta curricular que atenda os interesses e demanda das populações. Um currículo que seja amplo em possibilidades, possuindo clareza quanto aos direitos de aprendizagem das crianças, buscando o progresso desse ensino e também a aprendizagem. Partiremos do princípio de que não existe infância em geral, mas experiências concretas de vida, que são situadas nos diferentes tempos e espaços socioculturais. Cotidianamente das relações de trabalho, do convívio social e com a natureza que os homens do campo constroem suas identidades e criam suas crianças, que, como sujeitos históricos, são determinados por um conjunto de relações sociais, econômicas e culturais da sociedade em que vivem.

Assim, a vocação do homem é a de ser sujeito e não objeto (...), não existem senão homens concretos ('não existe homem no vazio'). Cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época precisa, num lugar preciso, num contexto social e cultural preciso. O homem é um ser de raízes espaço tempo-raiz. (FREIRE, 1980, p. 34)

Nas escolas é preciso abordar temas relevantes às comunidades atendendo essas especificidades nas dimensões espaço-temporais, onde serão inseridas seus valores, suas narrativas e tradições locais, identitárias do campo, pois, nada adianta elaborar um currículo com belas palavras que não são referências para a realidade cotidiana dessas crianças, mas, que proponha ações concretas em que essas mesmas possam estender, para além dos muros das escolas, suas conquistas e aprendizagens. Sendo assim, é importante que o professor estimule seus alunos, contribuindo assim para a construção de novos e significativos conhecimentos; o professor é a peça-chave para que isso aconteça, essa interação entre ações concretas e reflexões sobre experiências escolares e extraescolares, uma vez que a escola é um espaço de convivência, desenvolvimento e aprendizagem na vida e para a vida. Sendo assim,

Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidade – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar (...). (VIGOTSKI, 2007, p.94)

Então, a criança já nasce num contexto letrado, se não letrado, mas, onde a escrita está presente em diferentes formas, sendo assim, já está introduzida em um mundo letrado. Sabemos que existem vários desafios, tanto dos alunos quanto dos professores. A formação dos professores do campo tem que ser diferenciada dos demais, compreendendo, assim, que eles irão desenvolver outra linha pedagógica, outro conjunto de ações, outro pensamento sobre aula, conteúdo, avaliação e isto acaba de certa forma não acontecendo; são problemas que não são solucionados decorrendo em muitos casos o fechamento dessas escolas e também o abandono dessa parcela significativa de jovens, ocorrendo, assim, a migração desses jovens para a cidade, que irão ter outra realidade do seu mundo e naturalmente do seu entorno. Para que isso não aconteça, é preciso investir na formação desses professores do campo e nas escolas do campo.

Após isso, pode-se concluir que em contatos com diversas professoras do campo foi observado que, geralmente, os livros didáticos utilizados nas suas escolas “estavam distantes da realidade do campo” sugerindo um descontínuo na vida de muitos alunos (as) que se deslocam de sítios diversos para estudarem na cidade. Sobre esta questão seus registros são importantes para melhor entender a formação escolar, em face de realidade socioambiental do

campo. Por isso, é necessário que os docentes tragam textos que contemplem a realidade de cada aluno, já que os livros didáticos não abordam esse aspecto.

Deve-se tomar o cuidado para não caminhar em direção da dicotomia campo/cidade, até porque existem escolas que hoje são tidas escolas do campo e que estão no perímetro urbano, mas, o que às caracteriza é a participação, a presença efetiva de sujeitos do campo e o que essa educação do campo busca é justamente a valorização da experiência, da cultura, da identidade, das relações de trabalhos dos povos do campo.

ABSTRACT

This paper analyzes how the peasant socio-environmental theme is treated in the Portuguese Language Textbooks (LDLP) used in the 6th and 9th years of elementary school II and in the voices of two teachers, effective in the rural public schools in the city of Barra de Santana-PB. The research was guided by a bibliographical survey based on authors who discuss Education in the Field (ARROYO, 2005; CALDART, 2002; MOLINA, 2004), analyzed the textbook in the School (BITTENCOURT, 2011, MARCUSCHI, 2001; GRIGOLETTO, 1999) in dialogue with their local socio-environmental reality through field research. We performed visits to schools, this research was carried out through the following steps: (I) application of a questionnaire with two effective teachers of Portuguese language; (II) analysis of the peasant socio-environmental theme dealt with in the analyzed copies and (III) evaluation of the teachers' statements. The results reveal that the local peasant socio-environmental theme is silenced both in the textual proposals and didactic contents in the LDLP, as well as in the evaluation of the questioned teachers. With this finding, it is understood that the proposals for Education in the Field, with regard to the socio-environmental reality of LDLPs, must be rethought, and the teachers working in these schools rethink their teaching practice.

Palavras-chave: Education in the Field. Socio-environmental reality. Didactic Book of Portuguese Language. Teachers.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Rosemeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. *Vontade de Saber Português*. São Paulo: FTD, 2012.

ARROYO, M. **Os Desafios de Construção de Políticas para a Educação do Campo**. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Educação do Campo: Cadernos Temáticos*. Curitiba: SEED, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Materiais Didáticos: Concepções e usos*. In: *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. 4ªEd. São Paulo: Cortez. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL/MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo**. Resolução nº 01/2002. Brasília, 2002.

CALDART, R. S. *Por uma educação do campo: traços de uma identidade*. In: KOLLING, E. J. *et al.*(Orgs.). **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Coleção Por uma Educação Básica no Campo. nº 04, Brasília: DF. Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FARIA, A.L.G. **Ideologia do livro didático**. São Paulo:Cortez, 1987.

FERNANDES, B. M. **Diretrizes de uma caminhada**. In: KOLLING, E. J. *et al.* (Org.). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 04, Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da liberdade** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980 p. 34.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

GRIGOLETTO, Marisa. **Leitura e funcionamento discursivo do livro didático**. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOLINA, M. C; AZEVEDO DE JESUS, S. M. S. (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 05, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

Proposta do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT/MEC) para o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/f304Plano_Nacional_%20de_Educacao_%20do_%20Campo.pdf. Acesso em: 27 de julho de 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins 2007.

Fontes:

<http://www.barradesantana.pb.gov.br/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_de_Santana

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250157&search=paraiba|barra-de-santana|infograficos:-historico>